



GABINETE DO VEREADOR DANIEL FINIZOLA (PT)

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N^º /2019

EMENTA: Concede Medalha de Honra ao Mérito “Maestro Matias Malaquias” e dá outras providências.

Art. 1º Fica concedido a Medalha de Honra ao Mérito na área Musical “Medalha Maestro Matias Malaquias” (Decreto n^º 137 de 15 de abril de 1997) à banda de Pífanos Zé do Estado, tendo em vista os relevantes e inestimáveis serviços prestados ao Município de Caruaru.

Art. 2º À Presidência desta Casa Legislativa caberá, em acordo com o homenageado e o autor da propositura, marcar a data, horário e local para entrega da honraria prevista no artigo anterior, em Sessão Solene e festiva.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua promulgação.

Sala das Reuniões, 08 de agosto de 2019.

- JUSTIFICATIVA -

Em meados da década de 20, no município de Conchichola, que fica entre a cidade de Sumé e Umbuzeiro, no interior da Paraíba, nasce um cidadão chamado José Feliciano Rodrigues. Seu José Feliciano conhece um outro rapaz chamado de Zé Jota, no qual apresenta pra ele a viola de 10 cordas, a Concertina, o Realejo entre outros instrumentos, e a partir disso desperta em seu José Feliciano o amor pela tradição e a cultura nordestina. Depois dessa apresentação, seu José Feliciano começa tocando Concertina com uma banda de seus familiares chamada de Terno de Zabumba da Pimenta, em um sítio chamado “Pimenta”, distrito da cidade de São Bento do Una, no interior de Pernambuco, por volta de 1934.

Anos depois, seu José Feliciano se casa com Maria Francisca, e juntos têm 20 filhos, no qual 11 sobreviveram, mas somente 3 deram continuidade ao legado musical do pai. Já em meados da década de 50, José Feliciano vai morar em Caruaru com a família em busca de melhores condições de vida. A família vai morar onde hoje está localizado o SESC de Caruaru, e naquela região seu José Feliciano, além de morar, trabalhava cuidando de animais do pessoal rico da região. Na década de 60 ele começou a trabalhar no “Campo de Monta” que era uma repartição pública do estado, e foi a partir desse emprego que José Feliciano ganhou o apelido e ficou conhecido como “Zé do Estado”.

Em Caruaru, José Feliciano, agora mais conhecido como Zé do Estado formou uma banda em Caruaru, dessa vez contando com a participação do seu filho mais velho: Antônio Feliciano Rodrigues (mais conhecido como Tonho). A formação da banda nessa época já não contava mais com a presença de seu Zé Jota do pífano, que havia falecido, e a banda agora tinha a Concertina como instrumento solo. Nesse intervalo de tempo, outros filhos de Zé do Estado começaram a tocar com a banda de João do Pife, são eles: José feliciano Rodrigues (Zé gago — Prato), Sebastião Feliciano da Silva (Bastos — Zabumba de braúna) e Gerson Rodrigues de Moura (surdo). Só em meados da década de 70, que os filhos de Zé do Estado que estavam com João do Pife integraram a banda do pai, e juntos formaram a “banda Zé do Estado”.

Um fato curioso da década de 70, é que por um curto espaço de tempo, eles se tornaram uma banda-baile com o nome de “Jack Blacks” e tocavam músicas americanas colocando inclusive contra-baixo, trompete, trombone e bateria, mas sem perder o pandeiro, a concertina



do mestre Zé do Estado. Essa bandinha-baile não deu muito certo e eles criaram a “Bandinha Elétrica de Campina Grande”. O nome vem do aproveitamento da naturalidade do pai , por ser da Paraíba, e pelas condições de Caruaru não serem muito boas. Mas foi só uma fase curta, depois voltaram a fazer o forró com o pai como era antes.

Em 1979, em pleno Carnaval de Caruaru, eles formaram uma orquestra, meio escola de samba, chamada de “Só Latas”, onde eles desciam do Alto Santa Rosa até o centro da cidade, ensinando as crianças a tocar, usando só latas de margarina.

Na década de 80, fizeram a 1º viagem internacional para Portugal, acompanhando seu João do Pife. Logo depois, na mesma época, entra um novo integrante na banda, o sobrinho de Zé do Estado: Antônio Feliciano Rodrigues da Silva.

Em 2013, aconteceu em caruaru o “IV Tocando Pífano” que é um encontro nacional de bandas de pífano organizado pelo produtor Amaro Filho da Pagina21, onde mestre Bastos da zabumba foi o homenageado (quebrando o protocolo, pois só os pifeiros eram homenageados). Nesse encontro estava participando como ouvinte em um projeto da faculdade, o aluno Anderson Silva, que fazia parte do grupo de pesquisa da faculdade, no qual nesse encontro com a banda Zé do Estado é convidado a integrar a banda substituindo o mestre Peba.

Ainda em 2013, foi desenvolvido o projeto “Ensaio na Feira”, onde a banda de pífanos Zé do Estado ia todo sábado para a feira para ensaiar e vender seu cd demo. Em 2014 foram convidados a participar do DVD da banda Fim de Feira. Essa nova formação da banda aproximou a cultura popular da academia criando um link entre o tradicional e o moderno. Inclusive, a banda tem uma música chamada “Cutucando o Peba”, que é uma música instrumental feita em homenagem ao mestre Peba. Nessa música inclusive, percebe-se a estruturação musical sendo tema-improviso-tema, que por sua vez, é uma estruturação musical muito típica nas bandas de jazz.

Foi nessa época também que a banda fez o 1º Centro de Prática e Pesquisa de Proteção das Atividades Musicais de Transmissão Oral que foi a Casa do Pife. Espaço que fica localizado na Estação Ferroviária, ao lado de outras casas de cultura popular, já a aproximadamente 4 anos, onde ganhou vários prêmios, e já foi palco de aulas gratuitas de pífano e percussão, de shows, debates, e até carnaval.



Em 2017, a banda grava seu 1º disco oficial intitulado “Ainda Tem Disso Aqui”, com produção musical de César Michilles e produção executiva da Página21. O disco ainda conta com participação do também caruaruense, e um dos grandes nomes da guitarra em pernambuco Paulo Rafel, tocando violão de 12 cordas.

Ainda em 2017, a banda é convidada fazer uma participação no show do Grande Encontro no Rock in Rio, fazendo assim uma apresentação histórica por ser a 1º banda de pífanos a subir no palco do Rock in Rio.

Diante do exposto e convicto da importância da sua atuação artística no município, que hoje temos o prazer de reconhecer, concedemos a Medalha de Honra ao Mérito Maestro Matias à Banda de Pífanos Zé do Estado.

* Conteúdo extraído de: <https://medium.com/a-ponte/banda-de-p%C3%ADfanos-z%C3%A9-do-estado-a-hist%C3%B3ria-d2c4521b86ae>, em 06/08/2019